

Nossos

7

Pressupostos Básicos

No que acreditamos que seja verdade

Nesta seção, nós apresentamos nossos pressupostos a respeito dos seres humanos. Há ideias básicas que nós acreditamos serem verdades a respeito da natureza humana e de nossos relacionamentos em relação ao mundo. É importante estarmos cientes a respeito de nossos pressupostos básicos, porque aquilo que acreditamos ser verdade formata o que enxergamos. Nossas crenças formam o prisma através do qual nós nos enxergamos e enxergamos os outros no mundo.

**Por exemplo, quando
você olha para essa
imagem, o que você vê?**



É muito provável que você veja a figura de um vaso no formato parecido ao de uma urna grega. Porém, olhe de novo. Você consegue enxergar a imagem de dois rostos brancos? Ambas as imagens estão lá, mas o que nossa mente nos diz é que esperemos ver formas que nossos olhos possam enxergar. Seu princípio sobre o que está lá formata o que você enxerga! Os pressupostos básicos que estamos por apresentar não fazem parte só desse guia de recursos. São princípios que podem ser encontrados na sabedoria e nas tradições culturais do mundo inteiro. Nós convidamos cada pessoa que vá utilizar este guia a refletir sobre esses princípios, bem como a dedicar um tempo para examinar os seus próprios.

1. Verdadeiro Eu em cada um é bom, sábio, e poderoso. . .

Nós acreditamos que cada um tem um eu, um *self*, que é bom, sábio e poderoso e que está sempre presente. Neste guia de recursos, nós vamos nos referir a isso como o eu “verdadeiro”, “essencial”. O eu verdadeiro está em cada um. Está em você, nos seus alunos e nas pessoas com quem você trabalha todos os dias. A natureza do eu verdadeiro é sábia, bondosa, justa, boa e poderosa. O eu verdadeiro não pode ser destruído. Não importa o que alguém tenha feito no passado e não importa o que tenha lhe acontecido no passado, o eu verdadeiro permanece bom, sábio e poderoso, como no dia em que nasceu.

Este modelo de *self* faz a distinção entre fazer e ser. O que nós fazemos não é a totalidade de quem nós somos. Nós frequentemente nos confundimos a respeito disso. Nós confundimos os papéis que desempenhamos ou as emoções que sentimos como nosso eu verdadeiro. Nosso eu verdadeiro não está sempre refletido em nossas ações ou em nossos sentimentos. Porém, debaixo das máscaras e atos que nós humanos adotamos, está um *self* mais profundo e mais saudável. Ajudar os alunos e todos os membros da comunidade escolar a sintonizarem-se com a bondade e a sabedoria de seus eus verdadeiros é o primeiro passo para realinharem seu comportamento no mundo com esse eu mais profundo.

Para usar uma metáfora, a parte externa da concha da ostra é áspera, sarapintada, com protuberâncias e reentrâncias. Alguns podem dizer que seja feia. Porém, por dentro, no centro, está uma pérola magnífica, lisa, infinitamente bela. É assim que se apresenta o eu verdadeiro.

O mundo está Profundamente Interconectado...

De acordo com a Teoria do Caos, quando uma borboleta bate as asas na América do Sul, o vento muda na América do Norte. Isso aponta para a interconexão das forças naturais em torno do globo. A mudança climática é outro lembrete visível da interconexão dentro da natureza. Pode ser que não estejamos sempre conscientes do impacto de nossas ações em nosso meio ambiente, mas nós devemos perceber que as nossas ações têm consequências. A sabedoria folclórica americana expressa a mesma ideia na frase “O que vai, volta”. A Bíblia também diz “Você colhe aquilo que planta”. Em nossos relacionamentos humanos, nós estamos, dessa mesma maneira, profundamente interconectados. Quando os indígenas dizem “Somos todos parentes”, eles querem dizer que os seres humanos estão conectados a todas as criaturas vivas e são parte do mundo natural.

A sociedade Africana tradicional usa o termo “ubuntu” para expressar a ideia de que cada um de nós é fundamentalmente parte de um todo. Pode ser assim traduzido: “Eu sou porque nós somos”.

Não deixe passar ações negativas despercebidas simplesmente porque são pequenas; mesmo uma faísca sendo diminuta, poderá queimar um monte de feno do tamanho de uma montanha... Não deixe passar pequeninas boas ações despercebidas, achando que não trazem benefícios; mesmo diminutas gotas de chuva no final acabam por encher um enorme tanque.

— Budha

O ser humano faz parte de um todo por nós chamado de “Universo”, uma parte limitada em tempo e espaço. Ele passa pela experiência de si próprio, seus pensamentos e sentimentos como algo separado do resto – uma espécie de ilusão de ótica de suas consciências. Essa ilusão é uma espécie de prisão para nós, restringindo-nos aos nossos desejos pessoais e às afeições por algumas pessoas mais próximas de nós. A nossa tarefa deve ser a de nos libertarmos desta prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, a fim de abraçar todas as criaturas vivas e toda a natureza em sua beleza.

— Albert Einstein

Nós acreditamos que esse princípio nos faz lembrar que não há crianças, adolescentes e adultos dos quais possamos nos livrar. Nós não podemos expulsar, chutar para longe ou nos livrar de nada sem, literalmente, jogar fora uma parte de nós mesmos. Ao excluirmos alguém, nós prejudicamos a nós mesmos, assim como prejudicamos o tecido de nossa comunidade: cada suspensão e cada expulsão reverbera na teia de relacionamentos interconectados com consequências nocivas que não se pretendia ter. Por estarmos conectados, o que fizermos aos outros nós também o fazemos a nós mesmos, embora nem sempre percebamos que seja isso o que acontece. A notícia maravilhosa é que, mesmo a mais ínfima ação positiva, as palavras de apoio, momentos de compreensão e atos de bondade intencionais são da mesma forma amplificados por meio da teia de relacionamentos interconectada. Muitas tradições de sabedoria nos aconselham a agirmos tendo essa compreensão em mente.

Todos os Seres Humanos têm o Desejo Profundo de estar em um bom relacionamento. . .

Nós acreditamos que todas as pessoas querem amar e querem ser amadas e que todas as pessoas querem ser respeitadas. Pode ser que não seja isso que elas demonstrem em seu comportamento, particularmente quando elas não foram amadas e não foram respeitadas pelos outros. Mas em nosso íntimo, nós todos queremos estar em bom relacionamento com os outros. Nel Noddings nos lembra que as crianças “escutam as pessoas que são importantes para elas e para quem elas são importantes.”

Nós precisamos parar de pensar na natureza humana como um problema. Como nos ensina Meg Wheatley, a natureza humana é a bênção, não o problema. Em nossa cultura, nós temos a tendência a nos focarmos nos aspectos ruins da conduta humana. Enquanto por um lado a ganância humana, a raiva, o medo e a inveja são emoções humanas fortes, responsáveis por grande parte do sofrimento humano, por outro lado essa é só a metade da história humana. Hoje, em nossa cultura, nós temos uma necessidade muito grande de lembrar os fatos impressionantes da bondade humana.

Quando os alunos se sentem apoiados e são bem-sucedidos na sala de aula, raramente são alunos difíceis de lidar. Quando os professores se sentem apoiados e são bem-sucedidos na escola, raramente ficam esgotados.

— Esther Wright

Existe muito sofrimento no mundo – sofrimento físico, material, mental... Mas o maior sofrimento é estar sozinho, sentindo que não é amado, não tendo ninguém. Cada vez mais eu percebo que ser indesejado é a pior doença com que qualquer ser humano possa estar.

— Madre Teresa

Todos os Seres Humanos têm talentos, & e cada um é necessário pelo que traz. . .

De acordo com alguns ensinamentos indígenas, cada criança nasce com quatro talentos únicos que vêm da Mãe Terra. É responsabilidade dos adultos reconhecerem esses talentos únicos e ajudarem os jovens a cultivá-los, de modo que a criança possa crescer e perceber o seu propósito individual na vida e usar esses talentos para ajudar os outros. Conforme um provérbio suaíli, o maior talento que nós podemos dar um ao outro não é compartilhar nossas riquezas com os outros, mas revelar as próprias riquezas dos outros a eles mesmos. Todos nós precisamos sentir que temos algo valioso a contribuir para os outros.

Nós acreditamos que nas sociedades humanas todos os talentos são indispensáveis para o bem-estar do todo. Na natureza, a diversidade é a fonte da força. Interdependência é essencial para a sobrevivência. É assim que acontece na natureza. Cada célula de nosso corpo é diferenciada para desempenhar uma função especializada que contribui para o todo. Isso é tão verdadeiro para as famílias como o é para as organizações. Pessoas diferentes são necessárias, porque pessoas diferentes veem e fazem coisas de forma distinta. Nós precisamos da contribuição de talentos diversos, personalidades diversas e perspectivas diversas para encontrar soluções criativas e inovadoras para atender às nossas necessidades.

Precisamos ter humildade – perceber que cada um de nós sozinho não tem todas as respostas – e sentir gratidão, para podermos estar abertos aos talentos e dons que os outros trazem.

Nós precisamos nos engajar ativamente na libertação de cada pessoa para que ela seja aquilo para o que foi destinada: alguém diferente de quem nós somos, alguém que vai ver o mundo a partir de outra perspectiva, alguém que não vai concordar conosco.

— Caroline A. Westerhoff

Tudo o que

Precisamos para fazer mudanças positivas

já está aqui . . .

Juntem-se.

Eliminem a palavra “luta” de seu vocabulário.

Tudo que fizermos agora deve ser feito de maneira sagrada e em celebração.

Nós somos aqueles por quem estávamos esperando”.

— Anciãos Hopi

Este guia de recursos é um modelo baseado no que é positivo. Nós acreditamos que tudo de que precisamos para fazer as mudanças positivas dentro de nossa comunidade escolar já esteja aqui. Isso porque a criatividade humana e o comprometimento humano são nosso maior tesouro e nossa maior esperança. Um modelo focado no que é negativo identifica o que está faltando a fim de criar mudança. É fácil nos deixarmos levar pela crença de que os recursos de que precisamos para atender nossas necessidades comuns como seres humanos sejam escassos e estejam diminuindo. Na verdade, o que nós, com demasiada frequência presumimos como sendo falta de recursos é, na verdade, uma questão de valores e prioridades.

Nós acreditamos que as comunidades escolares possuem grandes reservatórios de talento e de sabedoria que estão aguardando para serem acessados. Se nós falhamos em nos vermos como criadores de nossa cultura escolar, nós negamos o poder de mudá-la. Nós precisamos aprender a dar vazão à sabedoria e à energia criativa de todos nossos recursos humanos: alunos, professores, pais, família extensa, administradores, secretários, agentes de custódia, responsáveis por recursos e muitos mais que estejam presentes em nossa comunidade. Meg Wheatley nos lembra que devemos olhar à nossa volta e ver quem aí está, porque quando um sistema vivo está batalhando, esse sistema precisa começar a falar consigo mesmo, especialmente com “aqueles que nem mesmo sabia que faziam parte de sua estrutura.” Ao agir assim, nós liberamos o potencial de nosso poder coletivo para criar o mundo que desejamos. Nós somos aqueles por quem estávamos esperando.

Seres Humanos são holísticos. . .

Em inglês, as palavras “saúde” (health) e “inteiro” (whole) derivam da mesma raiz. Nossas mentes, corpos, emoções e espíritos estão em tudo o que fazemos. São partes igualmente importantes de nós como seres humanos – cada uma delas nos traz maneiras de saber e fontes, tanto de conhecimento como de sabedoria.

A aprendizagem é um processo holístico que engaja corpo, coração e espírito, bem como a mente em um processo integrado. A maneira como usamos nossos corpos afeta a precisão de nossos processos mentais. Nenhuma criança consegue aprender se estiver com fome, cansada, com frio ou doente. A qualidade de como nos sentimos a respeito dos outros afeta a aprendizagem. Pesquisas modernas a respeito do cérebro demonstram que as informações com conteúdo emocional são mais

profundamente gravadas em nossa memória do que as informações sem esse conteúdo, e, com frequência, diz-se que as crianças não se importam com o que você sabe, até que elas saibam que você se importa. Nós sabemos também que a ausência de segurança física e emocional na sala de aula cria sentimentos de estresse, tais como medo e pavor, que interrompem a cognição e impedem a aprendizagem.

Nessa abordagem para criar escolas saudáveis, nós buscamos engajar todas as partes que nos compõem: nosso intelecto, nossas emoções, nosso espírito e nosso corpo. Nós buscamos atender às necessidades de cada uma dessas partes, de modo que possamos nutrir as múltiplas inteligências que fazem parte das capacidades humanas.

*As conexões alcançadas por bons professores residem não em seus métodos, mas em seus corações...
o lugar para onde o intelecto e a emoção, o espírito e a vontade irão convergir.*

— Parker Palmer

Nós precisamos de práticas para criar hábitos e viver a partir de nosso Eu Verdadeiro . . .

Um avô da nação Cherokee estava conversando com seu neto.

“Uma luta está acontecendo dentro de mim”, ele diz ao menino.

“É uma luta terrível entre dois lobos.

Um lobo é malvado e feio.

Ele é a raiva, a inveja, a ganância, a guerra, autopiedade, tristeza, arrependimento, culpa, ressentimento, inferioridade, mentiras, falso orgulho, superioridade, egoísmo e arrogância.

O outro lobo é lindo e bom: ele é amigo, alegre, pacífico, amoroso, esperançoso, sereno, humilde, bondoso, justo e solidário.

Essa mesma luta está ocorrendo dentro de você e dentro de cada ser humano”.

“Mas avô”, exclama o neto, “Qual dos lobos vai vencer”?

O ancião olhou nos olhos de seu neto e respondeu:

“Aquele que você alimentar”.

Nós acreditamos que precisamos de práticas que nos ajudem a nos conectar com nosso eu verdadeiro, de modo que possamos viver alinhados com nossos valores e que possamos construir relacionamentos saudáveis nas salas de aula e na comunidade escolar. O tipo de relacionamentos entre os alunos e os adultos dentro de uma comunidade escolar é uma questão de intenção: se nós escolhermos nutrir relacionamentos positivos, eles vão prosperar.

Muitas de nossas práticas atuais dentro das escolas reforçam os muros em volta do eu verdadeiro e aumentam o sentimento de desconexão com nosso próprio eu essencial e com os outros. Nossas práticas encorajam-nos a impor poder sobre os outros e a termos medo e desconfiança dos lobos que estão à espreita dentro de nós. Nós temos desenvolvido hábitos que fecham nossos corações e mentes aos sentimentos dos outros, bem como aos nossos próprios.

Os Círculos neste guia oferecem meios, testados muitas vezes, para nos reconectarmos com nosso eu verdadeiro e para nutrirmos relacionamentos positivos dentro de nosso ambiente escolar. O Círculo de construção de paz tem uma afinidade natural com práticas que alimentam e nutrem “o lobo bom” em todos nós. A mágica do Círculo é a prática do Círculo.

Íntegra disponível em www.circulosemmovimento.org.br